



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

IMPACTOS DAS NOVAS ÁREAS COMERCIAIS E A REGIÃO CENTRAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: uma análise a partir da Geografia Urbana

Laisse Andressa Nascimento dos Santos¹

laissecristo@gmail.com

João Bosco Salles da Silva Júnior²

joaoboscosalles12@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

GT pretendido: GT 8: Geografia Política e Geopolítica Urbanas

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi analisar os impactos da implantação e expansão das novas áreas comerciais nas zonas sul e leste sobre a região central do município de Porto Velho, investigando as transformações socioespaciais, econômicas, urbanas e o processo de esvaziamento funcional sob a perspectiva da Geografia Urbana. Mudanças consideráveis são notórias no centro de Porto Velho, a partir da reorganização das atividades econômicas e crescimento de novos centros comerciais, reestruturando o espaço urbano em novas transformações socioeconômicas. Assim, buscou-se entender como esse novo cenário mostra um esvaziamento, mesmo com as funções urbanas compreendidas em uma região central. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica e observação do espaço urbano, permitindo identificar os principais fatores que influenciam essa reconfiguração territorial. A compreensão dessas transformações é fundamental para o planejamento urbano e para a formulação de políticas públicas que promovam um desenvolvimento urbano mais equilibrado e inclusivo no município de Porto Velho. A análise de categoria geográfica se pautou no conceito de espaço, na perspectiva de teóricos da Geografia Urbana, Política, Agrária e ordenamento territorial.

Palavras-chave: Urbanização; Novas centralidades; Porto Velho; Amazônia.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório “Cidades amazônicas, um chamado a ação”, elaborado por Fajardo et al (2023), a Amazônia está cada vez mais urbana. Essa urbanização é caracterizada em dois momentos distintos, a utilização hidroviária no deslocamento da

¹ Doutoranda no curso de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

² Mestrando no curso de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

extração da borracha nativa, em meados do século XIX; em outro momento, nos anos 1970, o surgimento de vilas e cidades as margens de eixos rodoviários, organizados pelo governo militar com o slogan de integração nacional.

Em contexto geopolítico, a Amazônia foi entendida pelo governo militar dos anos 1970 como um grande “vazio” a ser integrado nacionalmente, com foco na ocupação e exploração territorial. Segundo Gonçalves (2025), o modelo de urbanismo projetado para a Amazônia via a floresta como um obstáculo ao progresso e as cidades foram construídas com divergência ao território. O resultado são cidades marcadas por falta de planejamento, infraestrutura e distantes de acessos e serviços.

A cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, surgiu pelo advento da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré iniciada em 1907, que é considerado a origem do núcleo urbano da cidade, as margens do Rio Madeira (Byhain, 2025). Segundo Costa Silva (2018), a composição da cidade se perfaz em uma dicotomia urbana de duas partes: uma área antiga vinculada a estrada de ferro, e uma cidade nova que espelha os modelos urbanos de grandes metrópoles brasileiras.

As usinas hidrelétricas do Madeira, Jirau e Santo Antônio, foram as primeiras grandes obras do PAC realizadas a partir dos anos 2000 em contexto amazônico. A consequência para a cidade de Porto Velho, foi um grande aumento da população local num curto período, devido aos imigrantes atraídos pela oferta de empregos. Porém, Borges (2012), destaca que muitos desses serviços foram temporários e causou o surgimento de desemprego em massa de trabalhadores, além das condições de infraestrutura urbana e serviços que não eram satisfatórias.

Cavalcante (2008), destaca que a consequência da onda migratória para o município foi um boom imobiliário. Desse modo, destaca-se o aumento da expansão urbana e assim, despontam novas centralidades comerciais, além do tradicional centro da capital: a Jatuarana na zona sul; a José Amador dos Reis na zona leste e o Porto Velho Shopping, que localiza-se na confluência da zona norte com a leste.

Entretanto, o centro de Porto Velho, atualmente passa por uma crise, um esvaziamento funcional, devido aos deslocamentos de comércio e serviços as novas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

centralidades da área urbana. O resultado são edifícios abandonados, muitos deles históricos, o que Santos (2012), nomeia de rugosidades, ou seja, espaços construídos, formas, arranjos e paisagem que ficam no passado, feições moldadas num tempo anterior e que caracterizam a história e memória de uma população.

Alguns destes espaços históricos e representativos da cidade estão abandonados na região central. Muitos estão sendo depredados e ocupados por moradores de rua, indicador esse que cresceu bastante, e causa temor e medo na população nas proximidades desses locais, o que o geógrafo Yi-Fu Tuan define como topofobia (1983), o medo ou aversão a um lugar ou ambiente.

Diante deste contexto, a pesquisa teve o objetivo de analisar os impactos da implantação e expansão das áreas comerciais das novas centralidades sobre a região histórica do centro de Porto Velho.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se por uma abordagem bibliográfica de fontes acadêmicas, portal de notícias e artigos científicos voltados à compreensão da expansão de novas áreas comerciais e o esvaziamento que essas transformações implicaram para o surgimento de uma nova região central do município de Porto Velho (RO), sob a perspectiva da Geografia Urbana.

Os dados obtidos foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar padrões, sentidos e contradições relacionados às transformações urbanas, contribuindo para a compreensão crítica dos impactos das novas centralidades comerciais sobre a região central de Porto Velho.

ANÁLISE DE RESULTADOS

De acordo com Byhain (2025), o bairro mais antigo do Município de Porto Velho, é o Centro, sendo considerado por muitos como o berço histórico da cidade, isto por

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

conta de como os bairros foram sendo criados a partir do Rio Madeira. Foi formado no início do século XX, ligado a construção da Estrada de Ferro Mamoré e seus trabalhadores imigrantes, migrantes e da própria região amazônica, que impulsionou o crescimento urbano e econômico da região central, em seus vários ciclos de economia (borracha, cassiterita e ouro).

A Avenida 7 de Setembro por muitas décadas foi considerada como uma das principais vias de acesso comercial, contando com lojas, lanchonetes, bancos e cinemas; era um ponto de encontro para famílias, amigos e casais que marcavam de se encontrarem nas praças Jônatas Pedrosa e Marechal Rondon, conhecida como “rua do Comércio”. Com o passar do tempo novos eixos comerciais, estrategicamente alocados nas zonas sul (Avenida Jatuarana), zona leste (Avenida Amador dos Reis e o Porto Velho Shopping) surgiram e são como pontos de acesso mais próximos de residências, fazendo com que não haja necessidade de se deslocar até o Centro da cidade, tornando cômodo para a população frequentar locais mais próximos de suas casas. Contribuindo assim com o esvaziamento da Avenida supracitada, como nos mostra a figura abaixo (Frazão, 2024).

Figura 1 – Centro Comercial na Avenida 7 de Setembro



Fonte: Frazão, I. (Rondoniaovivo, online), 2024.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Durante muitos anos a faixa direita da Avenida 7 de Setembro foi destinada à passagem, acesso, subida e descida de passageiros aos transportes públicos, o que dificultava que se transitasse pela via principal, e estacionassem os carros. Como uma maneira urbanística de que esse acesso fosse organizado para que houvesse atratividade nos comércios, foi fazer a redução da faixa exclusiva de ônibus, e trechos foram liberados para que os veículos sejam estacionados (Prudêncio, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano da área central de Porto Velho mostra grande impacto com o afastamento das atividades econômicas e o processo de reestruturação deste local, que antes concentrava fluxo urbano e serviços necessários primordiais e onde os novos eixos comerciais trouxeram esvaziamento, gerando outras formas de manter a cultura e comércio local.

Sob o viés da Geografia Urbana, é notório que há contradições no desenvolvimento atual pelo fato de que mesmo com projetos que revitalizem o espaço central de Porto Velho, se percebe aumento das desigualdades socioespaciais e o planejamento urbano sofre com estas mudanças. Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas públicas considerem estratégias de revitalização da região central, aliadas a um planejamento integrado das novas centralidades comerciais, visando promover um desenvolvimento urbano mais equilibrado, funcional e socialmente inclusivo em Porto Velho.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio institucional ao desenvolvimento deste trabalho.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REFERÊNCIAS

BYHAIN, Leiliane. **Porto Velho: 111 anos de história, curiosidades e memórias da capital rondoniense**. In: Rede Amazônica, Porto Velho, 2025. Disponível em: https://redeglobalbo.globo.com/google/amp/redeamazonica/noticia/porto-velho-111-anos-de-historia-curiosidades-e-memorias-da-capital-rondoniense.ghtml?utm_source.com.

Acesso em janeiro de 2026.

CAVALCANTE, M. M. de A. Transformações territoriais no alto madeira: hidrelétricas, tecnificação e (Re) organização. 2008. 127f. **Dissertação (Mestrado em Geografia)**, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.

COSTA SILVA, Ricardo Gilson da (Organizador). **Porto Velho, urbanização e desafios para uma cidade centenária**. 1ª Ed. Temática Editora; Edufro. Porto Velho / RO, 2018. 251 p.: il.E-BOOK, PDF, ISBN: 978-85-65720-32-8.

FAJARDO, W.; PINTO, A. L.; LINS, T. M.; BARONE, V. **Cidades Amazônicas, um chamado a ação**. Cartilha – Amazônia 2030, julho 2023. 25p. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Cidades-Amazonicas-um-chamado-a-acao.pdf>. Acesso em janeiro de 2026.

FRAZÃO, Ivan. **Porto Velho: Avenida 7 de Setembro, na região Central, passa por esvaziamento**. In: Rondoniaovivo (online), janeiro de 2024. Disponível em: <https://rondoniaovivo.com/noticia/geral/2024/01/27/porto-velho-avenida-7-de-setembro-na-regiao-central-passa-por-esvaziamento.html>

Acesso em janeiro de 2026.

GONÇALVES, Júlia Christina Gírio. **Conheça a história da urbanização da Amazônia**. In: Politize (online), 2025. Disponível em: <https://www.politize.com.br/historia-da-urbanizacao-da-amazonia/>. Acesso em janeiro de 2026.

PRUDÊNCIO, João Paulo. **Após 12 anos, comércio da Sete de Setembro mostra nova realidade com o fim da faixa de ônibus**. In: Cidade de Porto Velho, fevereiro de 2025. Disponível em: https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/47325/economia-aquecida-apos-12-anos-comercio-da-sete-de-setembro-mostra-nova-realidade-com-o-fim-da-faixa-de-onibus?utm_source=chatgpt.com. Acesso em janeiro de 2026.

SANTOS, Milton. [1996]. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. Ed 7ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983 (edição em português do Brasil).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/